**FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO EM MÉDICOS VETERINÁRIOS QUE REALIZAM EUTANÁSIA PARA TMC**

**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/SAÚDE**

**SOUZA, S.E.F. satilaevely@yahoo.com.br, HDT-UFNT**

**CRUZ, S.S. sabryna.cruz@mail.uft.edu.br, UFNT**

**ADÃO, F.M.** **fernanda.matos@mail.uft.edu.br****, UFNT**

**OLIVEIRA, W.G.B.** **weferson.gustavo@mail.uft.br****, UFNT**

**ALMEIDA, K.S. katyane.almeida@ufnt.edu.br, UFNT**

1. **Resumo**

Os médicos veterinários podem sofrer impactos relacionados à saúde mental, assim, esse estudo teve como objetivo avaliar os fatores de risco e de proteção em médicos veterinários que realizam eutanásia, para transtornos mentais comuns. Essa é uma pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório com a utilização do *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20), em médicos veterinários de todo o Brasil. As mulheres que fazem eutanásia, tiveram mais predisposição de apresentarem TMCs (p<0,01). As variáveis consideradas fatores de proteção foram o grau de treinamento, o maior tempo de experiência profissional ou estudo acadêmico, possuir o título de doutor e a idade (p<0,01). Ações de prevenção como de promoção em saúde voltadas para os médicos veterinários são indispensáveis, além de atendimentos de saúde mental e a abordagem do tema eutanásia durante a graduação em medicina veterinária.

**Palavras-chave:** Saúde mental; veterinária; promoção de saúde.

1. **Introdução**

A Medicina Veterinária é uma profissão que atua em diversas áreas e que sofre pressões importantes como a dor do luto relacionada à prática da eutanásia de animais, o que pode impactar a saúde mental desses profissionais.

Existem poucas pesquisas na área de saúde mental relacionadas aos médicos veterinários, e que discuta os efeitos da prática da eutanásia nesse grupo em âmbito nacional. Sendo essa, uma pesquisa inédita em utilizar o SRQ-20 como indicativo de TMCs em médicos veterinários para conhecer os fatores de risco e proteção relacionados a prática de eutanásia e seus efeitos psíquicos.

1. **Objetivos**

Assim, o trabalho teve como objetivo conhecer os fatores de risco e os fatores de proteção em médicos veterinários, que realizam eutanásia para o desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC).

**IV. Metodologia**

A população foi composta por médicos veterinários atuante no Brasil com o cálculo da amostra resultando em 383 indivíduos. Para que a aplicação do questionário fosse representativa entre os estados do Brasil, foi calculado n proporcional aos 383 indivíduos para cada estado. Ao final foram recebidos 902 formulários de médicos veterinários, desses sete não aceitaram participar e 78 responderam de forma incompleta, sendo analisados inicialmente 817 formulários. Destes 611 médicos veterinários realizavam eutanásia e foram utilizados nessa pesquisa.

Tratou-se de uma pesquisa qualiquantitativa de caráter exploratório com coleta de dados, por meio do SRQ-20 aplicado individualmente e on-line, durante o período de setembro a dezembro de 2022, após autorização do trabalho pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), CAAE nº 58177522.8.0000.8102.

Inicialmente, o participante teve acesso ao TCLE, logo depois, respondeu a um questionário sociodemográfico (sexo, idade, tempo de formação, título acadêmico, local de trabalho, quantidade de eutanásias e nível de treinamento), seguido da aplicação do SRQ-20.

Após o período de coleta de dados, foi calculado o ponto de corte utilizado no SRQ-20, definido em sete (7), por meio da curva ROC. Após definido esse ponto de corte, todos os questionários foram avaliados com base nele, em que acima do ponto de corte foram considerados com indicativo de TMC e abaixo dele considerados sem indicativo de TMC. Para as variáveis foi aplicado o método exato de *Fisher* e o cálculo do *Odds Ratio* (OR) pelo método de *Wald*, utilizando o programa R, versão 4.0.5 (R Core Team, 2021). Todas as análises foram calculadas com intervalo de confiança de 95%.

# **Resultados e Discussões**

Em relação aos médicos veterinários que realizam eutanásia foi observada diferença significativa em relação ao gênero, em que médicas veterinárias (mulheres) que realizam eutanásia têm 3,07 (2,13-4,43) (p<0,01) vezes mais chance de desenvolver TMC do que médicos veterinários (homens) (Tabela 1). A maior vulnerabilidade das mulheres para o desenvolvimento de transtornos mentais, como observado na presente pesquisa, já está bem caracterizada em diversas outras pesquisas (Senicato, Azevedo e Barros, 2018; Parreira *et al.*, 2017; Steel *et al.*, 2014).

**Tabela 1. Análise das variáveis estudadas dos médicos veterinários que realizam eutanásia em relação ao *Self Report Questionnaire* (SRQ-20) positivo ou negativo, no período de setembro a dezembro de 2022, Brasil**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **VARIÁVEL** | **SRQ +****N** | **%** | **SRQ-****N** | **%** | **TOTAL** | **OR** | **IC95%** | ***p*** |
| **SEXO** | Masculino | 107 | 40,23 | 62 | 17,97 | 169 | 3,07 | 2,13 − 4,43 | < 0,01 |
| Feminino\* | 159 | 59,77 | 283 | 82,03 | 442 |
|  | 20 - 30 anos | 58 | 21,80 | 128 | 37,10 | 186 | 1,00 | NA | NA |
| **Faixa etária** | 31 - 40 anos\* | 69 | 25,94 | 106 | 30,72 | 175 | 0,70 | 0,45 − 1,07 | < 0,01 |
|  | 41 - 50 anos\* | 78 | 29,32 | 78 | 22,61 | 156 | 0,45 | 0,29 − 0,70 | < 0,01 |
|  | 51 - 60 anos\* | 42 | 15,79 | 28 | 8,12 | 70 | 0,30 | 0,17 − 0,53 | < 0,01 |
|  | 61 ≥ anos\* | 19 | 7,14 | 5 | 1,45 | 24 | 0,12 | 0,04 − 0,33 | < 0,01 |
|  | < 2 anos | 25 | 9,40 | 45 | 13,04 | 70 | 1,00 | NA | NA |
| **Tempo de formação** | 2 - 10 anos\* | 74 | 27,82 | 149 | 43,19 | 223 | 1,12 | 0,63 − 1,96 | < 0,01 |
|  | 10 - 20 anos\* | 68 | 25,56 | 96 | 27,83 | 164 | 0,78 | 0,43 − 1,40 | < 0,01 |
|  |  > 20 anos\* | 99 | 37,22 | 55 | 15,94 | 154 | 0,30 | 0,17 − 0,56 | < 0,01 |
|  | Graduação | 62 | 23,31 | 103 | 29,85 | 165 | 1,00 | NA | NA |
| **Título acadêmico** | Especialização | 102 | 38,34 | 151 | 43,77 | 253 | 0,89 | 0,59 − 1,33 | 0,61 |
|  | Mestrado | 47 | 17,67 | 61 | 17,68 | 108 | 0,78 | 0,48 − 1,28 | 0,38 |
|  | Doutorado\* | 47 | 17,67 | 26 | 7,54 | 73 | 0,33 | 0,19 − 0,59 | < 0,01 |
|  | Pós-doutorado | 8 | 3,01 | 4 | 1,16 | 12 | 0,30 | 0,09 − 1,04 | 0,06 |
|  | Faculdade privada | 14 | 5,91 | 14 | 4,47 | 28 | 1,00 | NA | NA |
|  | Agência de Defesa | 24 | 10,13 | 16 | 5,12 | 40 | 0,67 | 0,25 − 1,77 | 0,46 |
| **Local de trabalho** | Centro de zoonoses | 20 | 8,44 | 34 | 10,86 | 54 | 1,70 | 0,67 − 4,28 | 0,35 |
|  | Faculdade pública | 42 | 17,72 | 37 | 11,82 | 79 | 0,88 | 0,37 − 2,09 | 0,82 |
|  | Autônomo | 38 | 16,03 | 54 | 17,25 | 92 | 1,42 | 0,61 − 3,32 | 0,51 |
|  | Clínica veterinária | 99 | 41,77 | 158 | 50,48 | 257 | 1,59 | 0,73 − 3,49 | 0,31 |
|  | 1 | 143 | 55,43 | 156 | 46,43 | 299 | 1,00 | NA | NA |
| **Quantidade eutanásia** | 2 - 5\* | 85 | 32,95 | 142 | 42,26 | 227 | 1,53 | 1,10-2,22 | 0,02 |
|  | 6 – 10 | 11 | 4,26 | 16 | 4,76 | 27 | 1,33 | 0,60-2,99 | 0,55 |
|  | > 10 | 19 | 7,36 | 22 | 6,55 | 41 | 1,06 | 0,53-1,97 | 0,87 |
|  | Péssimo | 143 | 53,76 | 257 | 74,49 | 400 | 1,00 | NA | NA |
| **Nível****Treinamento** | Razoável\* | 64 | 24,06 | 64 | 18,55 | 128 | 0,56 | 0,37 − 0,83 | < 0,01 |
|  | Bom\* | 45 | 16,92 | 18 | 5,22 | 63 | 0,22 | 0,12 − 0,40 | < 0,01 |
|  | Excelente\* | 14 | 5,26 | 6 | 1,74 | 20 | 0,24 | 0,09 − 0,63 | < 0,01 |
|  | Total | 266 | 100 | 345 | 100 | 611 | − | − | − |

\*Estatística significativa.

Fonte: autores.

Essa distribuição desigual de sintomas de TMC entre os gêneros possivelmente, pode ser compreendida, dentre outros fatores, pela sobrecarga de papéis das mulheres; e quando da realização da eutanásia, a mulher pode se sentir mais fragilizada, devido a papéis de gênero esperados socialmente, relacionados a maior sensibilidade, aumentando as chances de desenvolver TMC.

A idade foi considerada um fator de proteção para médicos veterinários que realizam eutanásia, ou seja, quanto maior a idade, menor a chance de desenvolvimento de TMC (p<0,01) (Tabela 1). A idade nesse estudo, pode ter surgido como um fator de proteção por conta das experiências pessoais de vida, como também as experiências profissionais, com passar dos anos, podendo aumentar a resiliência e ajudar no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento.

Os médicos veterinários com 2 a 10 anos de formação possuem 1,12 (0,63 - 1,96) (p<0,01) vezes mais chance de desenvolver TMC, enquanto passado esse período, o tempo de formado foi um fator de proteção (p<0,01), bem como possuir o título de doutor que também foi considerado um fator de proteção (0,33) (p<0,01) para os médicos veterinários que realizam eutanásia em relação ao desenvolvimento de TMC (Tabela 1), sugerindo que os anos de experiência e/ou de estudo, bem como a idade discutida anteriormente, podem fortalecer a resiliência dos profissionais.

 A maioria dos veterinários que realizam eutanásia e foram positivos ao SRQ-20, trabalham em clínicas veterinárias particulares (50,48%) (158/313) mas nenhum local de trabalho proporcionou mais chances de adoecimento (p>0,05) (Tabela 1).

Sobre a quantidade de procedimentos de eutanásia realizados por mês, 46,43% (156/336) dos veterinários com SRQ-20 positivo realizava aproximadamente 1 eutanásia, seguido pelos que realizavam de 2 a 5 eutanásias por mês que foram 42,26% (142/336), com este último grupo possuindo 1,53 (1,08 - 2,18) (p<0,05) vezes mais chance de desenvolver TMC. A quantidade em si de procedimentos de eutanásia, quando da realização de mais que 5 eutanásias por mês, não demostrou ter uma relação diretamente proporcional com o adoecimento mental (Tabela 1). Assim, é possível que os médicos veterinários que realizam muitas eutanásias possam ter desenvolvido estratégias para lidar com o momento.

Angerami-Camon (2002) traz que alguns profissionais de saúde podem adotar determinadas posturas, dentre elas a calosidade profissional em que ocorre a incapacidade do profissional de se sensibilizar com o sofrimento do paciente, demonstrando indiferença e negligência com a sua dor. É imprescindível refletir sobre esse processo, pois um certo “distanciamento” é importante para preservar a saúde mental do médico veterinário, porém, também é necessário considerar se isso pode estar levando a uma dessensibilização do profissional frente ao sofrimento.

Sobre o grau de treinamento recebido em relação a prática da eutanásia durante a graduação pelos médicos veterinários que realizam eutanásia, 74,49 (257/345) dos que tem SRQ-20 positivo e 53,76% (143/266) dos que tiveram resultados negativos julgaram ter sido péssimo. Também foi demonstrado que o grau de treinamento é um fator de proteção para o desenvolvimento de TMC por médicos veterinários que realizam eutanásia (p<0,01) (Tabela 1).

Tavolaro et al. (2016) discute a reestruturação de disciplinas de humanidades presentes nos cursos universitários, com base em problemas cotidiano de trabalho do futuro profissional para ajudar o aluno a construir competências e habilidades necessárias, para o mundo contemporâneo para além do conhecimento técnico. Os resultados da pesquisa demonstram que o tema eutanásia precisa ser discutido ainda, durante a formação dos futuros médicos veterinários.

1. **Considerações Finais**

Nesse estudo, tiveram mais predisposição de apresentarem TMCs (p<0,01) as médicas veterinárias mulheres. Os fatores de proteção foram o grau de treinamento, o maior tempo de experiência profissional ou estudo acadêmico, possuir o título de doutor e a idade (p<0,01). Destarte, é indispensável, ações tanto de prevenção como de promoção em saúde voltadas para os médicos veterinários, além de atendimentos de saúde mental, dentre eles, o psicológico e psiquiátrico, para aqueles que necessitem. E ainda, criação de grupos de estudos e até mesmo disciplina, na grade curricular da graduação em medicina veterinária, que verse sobre as temáticas.

1. **Referências Bibliográficas**

ANGERAMI-CAMON, V. A. (2002). Apresentação. In:V. A. Angerami-Camon (Org.), **Novos rumos na psicologia da saúde.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2002.CFMV.

Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Dados estatísticos: profissionais registrados e atuantes.** Disponível em: https://www.cfmv.gov.br/dados-estatisticos/transparencia/2019/11/04/. Acesso em: 14 de março de 2022.

PARREIRA, B.D.M; GOULART, B.F; HAAS, V.J; SILVA, S.R; MONTEIRO, J.C.S; GOMES-SPONHOLZ, F.A. Transtorno mental comum e fatores associados: estudo com mulheres de uma área rural. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.51, 2017.

R CORE TEAM. R: A language and environmeent for statistical computing. **R**

**Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria. 2021.

SENICATO, C; AZEVEDO, R.C.S.A; BARROS, S.B.A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.8, p. 2543-2554, 2018.

STEEL, Z; MARNANE, C; IRANPOUR, C; CHEY, T; JACKSON, J.W; PATEL, V.; SILOVE, D. The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980-2013**. International Journal of Epidemiology**. v.43, n.2, p. 476-493, 2014.

TAVOLARO, P. A necessidade do fortalecimento do conhecimento humanístico na formação do médico-veterinário: a visão de estudantes do segundo semestre de graduação. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 14, n. 1, p. 28-34, 3 jun. 2016.

# **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins – FAPT/ Governo do Tocantins (edital n. 01/2019) e da Universidade Federal do Norte do Tocantins por meio do Programa Alvorecer (edital nº 001/2023).